

Presidente prefere fechar o cofre

O presidente José Sarney disse ontem em Sergipe, que prefere amargar a impopularidade a abrir os cofres do Governo Federal para atender a interesses políticos, pois isso acarretaria danos incalculáveis para o seu sucessor. "Não pretendemos ampliar as dificuldades do País. Queremos, isto sim, buscar soluções", afirmou o Presidente, em tom de desabafo dirigido a seus críticos.

"A imprensa tem liberdade, os trabalhadores têm liberdade, todos falam o que querem" assinalou o Presidente, ao destacar a importância do progresso de transição democrática para a vida futura do País. O Presidente voltou a dizer

que não tem preferência por nenhum dos candidatos à sua sucessão e que vai se portar durante a campanha como um magistrado, uma exigência do seu cargo.

Sarney parecia tranqüilo ao chegar à cidade de Canindé, São Francisco, no norte de Sergipe, onde visitou as obras da hidrelétrica de Xingó e inaugurou uma ponte ligando os estados de Sergipe e Alagoas. Bastou, porém, o governador alagoano, Moacir Andrade, pedir durante seu discurso uma solução para o Banco do Estado de Alagoas (Produban), sob intervenção, para modificar o seu comportamento.

O presidente José Sarney de-

terminou a liberação de NCz\$ 60 milhões para o prosseguimento das obras da Hidrelétrica de Xingó no rio São Francisco, dívida dos estados de Alagoas e Sergipe. Com isso, o andamento das obras civis da usina está garantido, com o emprego de NCz\$ 280 milhões durante o corrente ano. Em seguida, o presidente, acompanhado de seis ministros, inaugurou a ponte Delmiro Gouveia, ligando os dois estados.

Falando de improviso, o Presidente da República garantiu que os recursos para dar andamento ao cronograma estabelecido para a usina hidrelétrica de Xingó será fielmente cumprido.